



A NOSSA BAIXA-CHIADO

(Plano 2006-2009)



Pressupostos:

- **Lisboa Cidade de Bairros, Cidade de Empreendedores;**
- **Primado do cidadão** em relação ao automóvel;
- **A CML tem que dar o exemplo;**
- **A Avenida da Liberdade é o único «boulevard» que resta em Lisboa**
- **A CML deve condicionar as opções da Carris, e participar nas do Metro e da Administração do Porto de Lisboa;**
- **A candidatura da Baixa-Chiado a património reconhecido e distinguido pela UNESCO é para levar a sério**, i.e. não é para Lisboa ser uma Sintra II;
- **Há unidades da CML a mais a gerir a Baixa-Chiado** (Unidade de Projecto da Baixa-Chiado, Sociedade Reabilitação da Baixa-Chiado, Fundo Remanescente de Reconstrução do Chiado e a Comissão da Candidatura à UNESCO) e existe ainda uma estrutura patrocinada pela CML, a Agência da Baixa-Chiado;
- **A zona da Baixa está em acentuado assentamento e deslocamento**, ano após ano, apresentando valores preocupantes entre -2,4 mm e +1,7 mm nos últimos anos;
- **O anunciado Comissariado para a Baixa-Chiado só se compreende como sendo facilitador de decisões e otimizador de soluções;** e não como mais um estorvo ... mas os 3 meses que já leva a simples constituição do mesmo não é bom sinal;
- **É tempo de acabar com as experiências e fazer apostas de ruptura**, corajosas e que devolvam qualidade de vida a quem vive, trabalha e visita Lisboa.

Eixos fundamentais:

- **HABITAÇÃO** (cruzamento de gerações, classe média, reabilitação urbana)
- **MOBILIDADE** (trânsito, estacionamento, transportes públicos, peões, asfalto)
- **PATRIMÓNIO** (municipal, classificado, candidatura UNESCO)
- **CULTURA** (agentes, oferta cultural, equipamentos, acesso ao Tejo, turismo, comércio e serviços, visão estratégica)
- **ESPAÇOS VERDES** (jardins, corredores verdes, Parque Periférico)



I - MOBILIDADE

1. Circulação automóvel e Trânsito Pedonal

Grandes infra-estruturas:

- A montante, é preciso terminar a CRIL, o Eixo Norte-Sul e a 1ª Circular a fim de se eduzir drasticamente o trânsito de atravessamento de Lisboa. A CML deve liderar este processo em sintonia com o MOPTC;
- Criar de verdadeiros interfaces de transportes públicos;
- Criar de parques de estacionamento dissuasores nos interfaces;

AVENIDA DE LIBERDADE/ BAIXA-CHIADO

A Avenida da Liberdade não tem nem 10% da traça antiga; nem os moradores, nem o comércio, nem a diversão, nem a qualidade de vida do tempo do nossos pais.

Mas existem vários planos de intervenção para a Avenida da Liberdade e zona envolvente, os quais são apresentados à população, em média, 1 novo Plano de Pormenor por nova vereação. Até agora, contudo, a Avenida mantém-se desabitada, o ar irrespirável, o estacionamento anárquico e a diversão uma sombra do que era há 25-30 anos. Por isso, é preciso:

1.1 **Condicionar efectivamente o trânsito a partir do Marquês de Pombal até ao Terreiro do Paço.**

1.2 Numa 1ª fase, esta zona de circulação condicionada será limitada pela Braamcamp e Duque de Loulé (N), Castilho, Salitre, Glória, Misericórdia e Alecrim (O) Santa Marta, São José, Fernandes da Fonseca, Santo André, Santa Luzia, Limoeiro (E) Campo das Cebolas, Infanta D. Henrique, Cais do Sodré (S)

1.3 Dentro desta Zona o trânsito será destinado exclusivamente a moradores, cargas e descargas*, táxis, autocarros não poluentes e eléctricos.

1.4 **Vender licenças de circulação a não-moradores** no valor equivalente à diferença entre a capacidade de estacionamento em via pública e parques de acesso público e a necessidade de estacionamento por parte dos moradores.

1.5 **Repavimentar o piso** das Ruas de Santa Marta e São José, Praça da Alegria e Rua das Pretas, Ouro, Prata, Conceição e Fanqueiros.



- 1.6 **Restringir a circulação automóvel na Rua do Salitre**, a partir do cruzamento com a Rua Rodrigo da Fonseca, **impedindo a todo o custo a destruição anunciada dos logradouros vizinhos ao Jardim Botânico/Parque Mayer**, com vista à construção de estacionamento subterrâneo, conforme anunciado no recente Plano da Avenida da Liberdade.
- 1.7 **Reduzir as faixas na placa central da Avenida da Liberdade, Praça D. Pedro IV, Rua do Ouro, Prata Fanqueiros, e alargamento dos passeios.**
- 1.8 **Libertar integralmente do Terreiro do Paço** ao trânsito automóvel.
- 1.9 **Revitalizar os elevadores da Glória e do Lavra**, com introdução de tarifas bonificadas, passes-culturais, etc.
- 1.10 **Reformular o sistema de semáforos e passadeiras para peões** designadamente a nível de tempos de passagem e localização - a CML afirma nas Grandes Opções do Plano ter cabimentado 600.000 € em vias pedonais para 2006-2009. Onde? Em quê?
- 1.11 **«Pedonalizar» a zona compreendida entre Rua Garrett/Rua Ivens/Rua Serpa Pinto-Largo Carmo-Largo Trindade Coelho.**
- 1.12 Levar à prática o projecto apresentado em tempo oportuno pelo Arq. Alves Coelho, de criação de sistema de escadas-rolantes de acesso ao Castelo de São Jorge, através da construção de dois lanços de escadas-rolantes dentro de dois prédios da Rua da Madalena e da Rua dos Fanqueiros. Esta solução não só é barata, como é estética e permite valorizar equipamentos culturais, a começar pelo Teatro Taborda e pelo teatro romano.
- 1.13 **Substituir as escadinhas do Chão do Loureiro e do Largo da Rosa por lanços de escadas-rolantes.**
- 1.14 Que a CML se posicione junto do Governo de modo a que o processo que tinha vindo a abrir a frente ribeirinha aos cidadãos e à recuperação e reutilização do património aí existente, continue e não regreda, tal como a Administração do Porto de Lisboa pretende, com os obstáculos e restrições que tem vindo a executar nos tempos mais recentes; o que contrasta com a evolução que outros portos europeus têm feito – como é possível a CML estabelecer um protocolo com a APL, não para libertação do espaço ribeirinho, mas para abertura de 2 parques de estacionamento, um em Santa Apolónia e outro no Jardim do Tabaco?!!
- 1.15 **Acabar com a poluição sonora** que são os altifalantes debitando decibéis diariamente.
- 1.16 Por outro lado, **é preciso acabar com as "experiências"** de fechar ao trânsito determinadas artérias e depois tudo ficar como dante (por ex. a de Junho 2003); é tempo de passar à concretização definitiva!



1.17 Pedonalizar o prolongamento da Rua das Portas de Santo Antão, para a Rua dos Condes e São José. E a Rua do Arsenal.

2. Transportes públicos

2.1 É preciso ultimar a abertura da saída da estação de Metro da Baixa-Chiado, prevista para a Rua Ivens, e que se encontra atrasada há quase 10 anos!

2.2 É preciso reabrir a linha 14 de eléctrico (Cais do Sodré-Amoreiras, com extensão ao Largo do Carmo).

3 Estacionamento

3.1 Existem 7.499 lugares de estacionamento, em via pública e parques de acesso público, para apenas 2.677 automóveis de residentes. O que quer dizer que poderão ser emitidas perto de 5.000 licenças de circulação.

3.2 Não avançar com a construção do silo automóvel nem qualquer parque estacionamento subterrâneo no local do actual mercado do Chão do Loureiro, mas antes libertar a superfície para instalação de jardim, que faz falta à zona. Há excesso de parques subterrâneos e ainda muitas licenças a emitir para estacionamento de residentes. O estacionamento tem que privilegiar os residentes da Baixa-Chiado. Os lençóis freáticos têm que ser protegidos. E combatida a impermeabilização dos solos. A zona é altamente instável. Existem demasiados parques de estacionamento subterrâneo na zona da Avenida da Liberdade e na Baixa-Chiado. Os solos estão demasiado impermeabilizados e a taxa de ocupação raramente atinge o máximo.



II - PATRIMÓNIO

- A Unidade de Projecto para a Baixa-Chiado tem orçamentados 7,2 milhões de € para 2006, 11,3 milhões para 2007 e 12,6 milhões para 2008;
- A Reabilitação Urbana prevista para a Baixa-Chiado terá 3 milhões € em 2006, 3 milhões em 2007, 1,5 para 2008 e 600.000 € em 2009;
- Mas o RECRUA e o REHABITA têm, respectivamente, uma taxa de utilização de 3% e 2%.

Como se explica?

- A CML não pode referir na sua candidatura à UNESCO que gastou entre 2002 e 2005 cerca de 19 milhões de euros na Baixa-Chiado e só se ver património abandonado, especulação imobiliária em apartamentos para habitação e espaços comerciais, trânsito caótico, estacionamento anárquico, passeios conspurcados de obstáculos à circulação dos peões, poluição sonora e ALGUNS edifícios recuperados!
- É fundamental que a Baixa esteja em condições antes de se iniciarem as visitas preliminares dos consultores da UNESCO, pois no estado em que ela está, a candidatura é dinheiro e tempo desperdiçado.
- É fundamental que a CML e o Governo prossigam uma política de promoção e sensibilização da população, sobretudo os proprietários privados, para a necessidade de preservarem os edifícios; compreendendo a definição e optimização de sistema de prémios e sanções efectivas, consoante os casos; sendo a mesma acompanhada por um conjunto normativo pedagógico e de assistência técnica, bem como de uma política macro de mecenato, atractiva, clara e eficaz.

MEDIDAS:

1. **Reformular e reactualizar o papel do Inventário Municipal do Património**, anexo ao PDM, que tem imensas falhas, sobretudo a nível dos imóveis não classificados e sem qualquer protecção. Há que apostar na geo-referenciação.
2. **Estabelecer e apresentar um Plano de Gestão no que toca à Candidatura à UNESCO.**
- 3 **Elaborar e executar com urgência planos de pormenor para a Praça da Alegria, Martim Moniz, Campo das Cebolas, Largo do Corpo Santo e Largo de São Paulo**, que compreendam os seguintes eixos: recuperação do edificado, promoção da habitação, combate efectivo à poluição, e maximização das valências culturais. Descrição:



3.1 **Praça da Alegria:** deve proceder à recuperação do edificado; ao relançamento de habitação jovem; deve disciplinar o estacionamento; dignificar o jardim e placa central; recuperar e reabrir o Ritz Clube; promover outros equipamentos como a Enoteca.

3.2. **É preciso recuperar urgentemente o punhado de prédios abandonados da Avenida da Liberdade** que ainda restam da vandalização de que foi alvo a nossa artéria mais nobre, **e fomentar a habitação** (ex. nºs 35, etc.)

3.3 **Martim Moniz:** deve ultimar o empreendimento da EPUL Jovem; deve recuperar o edificado que falta recuperar no âmbito do gabinete da Mouraria; deve reperfilar passeios; plantar árvores; demolir os centros comerciais existentes e promover a oferta multi-culturas;

3.4 **Campo das Cebolas:** deve recuperar o imenso património aí existente promovendo a habitação jovem e a aposta em comércio e serviços de restauração de qualidade/artesanato; deve restringir o trânsito automóvel e o estacionamento, devolvendo a totalidade da praça à fruição dos cidadãos, atarvés da abertura de esplanadas e promoção de iniciativas culturais de reconhecido mérito;

3.5 **Largo do Corpo Santo:** deve começar por disciplinar o estacionamento, dignificar o espaço verde existente, recuperar a igreja respectiva e promover a habitação jovem. A CML afirma já ter gasto 213.000 € na "mega-empregada" do Corpo Santo e o que se vê é NADA.

3.6 **Largo de São Paulo:** deve começar por disciplinar o estacionamento, dignificar a placa central e o chafariz, recuperar a igreja respectiva (por dentro) e promover a habitação jovem. A CML afirma já ter gasto 500.000 € na "mega-empregada" de São Paulo e o que se vê é NADA.

4. **É preciso preservar na íntegra as mansardas de Carlos Mardel da Rua de São Paulo,** a todo o custo, uma vez que está iminente a sua eliminação!

5. **É preciso preservar as cozinhas pombalinas que ainda restam,** e que se preparam para ser trocadas por lareiras!

6 **É preciso proceder à limpeza radical das coberturas dos edifícios da Baixa-Chiado** (equipamentos de ar-condicionado, antenas, acrescentos de várias ordens).

7. **É preciso aprovar o regulamento municipal específico para a Baixa-Pombalina,** que compreenda a gestão urbanística da área, bem como a sua protecção e segurança, os licenciamentos de obra, etc.

8. **A CML não pode mencionar na sua candidatura à UNESCO que "foram valorizadas as lojas de tradição" quando não foram;** nem que "combate as operações de fachadismo" quando as promove; nem que "a sua intervenção prima pela aplicação de materiais tradicionais, promovendo os perfis de madeira, o combate aos aparelhos de ar-condicionado, etc." quando isso não acontece; nem que a "mega-operação da Rua da Madalena foi um "sucesso" quando das 17 intervenções previstas, 15 ainda decorrem e decorrerão; nem que "o trânsito foi fortemente condicionado no Chiado" quando não o foi; ou que "o asfalto foi substituído



por calçada de pedra" quando isso não se verifica (Rua Garrett e Rua do Crucifixo, por ex.). Não pode subscrever indicadores de autenticidade e integridade do edificado e depois não os cumprir minimamente!

9. A CML não pode mencionar na sua candidatura à UNESCO ter havido intervenções de recuperação nas Igrejas da Madalena (400 mil €), Conceição Velha (112 mil €) e nada ter acontecido de verdade.
10. A CML tem que tomar a iniciativa de intervir no terreno com a DGEMN e o IPPAR, e não pode permitir dispersões de vontades e intervenções alvo.
11. Abertura de classificação de imóveis de interesse concelhio a vários edifícios e lugares (ver lista em anexo).
12. É preciso requalificar e dignificar os pátios interiores concebidos por Siza Vieira no âmbito da reconstrução da área ardida do Chiado.
13. É preciso retirar os aparelhos de ar-condicionado das fachadas dos edifícios da Baixa-Chiado.
14. É preciso investir na instalação de tv Cabo, de modo a remover as antenas de tv.
15. É preciso preservar a portada e promover o combater ao estore.
16. É preciso preservar e conservar em bom estado a calçada portuguesa, promovendo o desenho de novas decorações
17. É preciso eliminar a presença de mupis e outdoors na Baixa-Chiado.
18. É preciso repor a legalidade e a traça original na placa central do Rossio, nivelando a grelha do poço ventilador do Metro, custe o que custar.
19. É preciso restaurar com urgência o Arco da Rua Augusta, há demasiado tempo ao abandono.
20. É preciso levar por diante a libertação dos pisos térreos dos edifícios do Terreiro do Paço, com vista à sua reconversão em serviços e espaços culturais de qualidade, que potenciem a fruição dos arcos e da praça pelos cidadãos.
21. É preciso requalificar a Praça da Figueira, dando andamento ao projecto coberturas em azulejo (Arq^o Daciano Costa), acompanhando-o da modernização comércio, harmonização toldos, *reclames* e esplanadas; e eliminação de barreiras arquitectónicas (ex. corrimãos/gradeamentos sobre os poços de ventilação do parque de estacionamento).



III - CULTURA

AVENIDA DA LIBERDADE

1. **Lançar um concurso de ideias para quiosques, esplanadas, coretos**, etc. que permitam revitalizar a Avenida durante toda a semana, com iniciativas que fidelizem público.
2. **Transformar o Cinema São Jorge em sala única e na "casa do cinema português"**, em exclusividade. Devem ser estabelecidos protocolos com o ICAM, com distribuidores e com a Cinemateca Portuguesa. A programação do São Jorge deve também estar em sintonia com a dos outros equipamentos da CML, e deve ainda apostar em espectáculos musicais que se adequem à sala. Gestão privada, objecto de concurso nacional.
3. **Recuperar o Capitólio (agora que é propriedade da CML e uma vez que a CML tem que dar o exemplo) como parte integrante do projecto Gehry, ou, caso não seja possível, trasladá-lo tijolo a tijolo, para outro local de Lisboa** (ex. Martim Moniz), onde possa voltar ao seu esplendor de há poucas décadas, com cinema e teatro de revista. Protocolo com a Cinemateca Portuguesa e com 1-2 encenadores de revista. Gestão privada, objecto e concurso nacional.
4. **Resolver a situação do Ritz Clube**, que se arrasta há demasiado tempo, recuperando-o e reabrindo-o nos moldes em que estava.
5. **Criar um Atelier-Museu Alfredo Keil**, no prédio do cruzamento Avenida/Praça da Alegria. A CML deve garantir a exploração do 2º andar direito, como atelier-museu de Alfredo Keil, andar em que o pintor e músico viveu. A CML deverá entrar em contacto com os herdeiros do mesmo, a fim de garantir o indispensável núcleo museológico e espaço de memória, em colaboração com a Sociedade de Belas Artes e o Conservatório Nacional. Gestão proposta: Centro Nacional de Cultura.
6. **Dinamizar a zona envolvente do Jardim do Torel**, por exemplo através da criação do "percurso Wenceslau de Moraes", e da divulgação do imenso património existente na zona, a começar pela belíssima Igreja da Pena.
7. **Congregar esforços com os herdeiros e quem de direito, no sentido de se desenvolver uma Fundação Duque de Saldanha**, de capitais públicos e privados, com vista à recuperação do Palácio da Anunciada (R. Portas de Santo Antão), jardins e anexos e ao desenvolvimento de estudos e debates.
8. **Intervir com urgência no belo edifício do Atheneu Comercial de Lisboa**, no sentido de dignificar aquela instituição histórica, mormente a nível da gestão, recuperação e reordenação do espaço e das actividades desportivas e sócio-culturais (*porque não a instalação do Museu da Moda, do colecionador Francisco Capelo?*).



9. **Adquirir, e recuperar fielmente o Cinema Odéon**, belíssimo e único cinema Arte-Déco em Lisboa, como "casa do cinema independente", complementando essa aposta com teatro "chave-na-mão", *merchandise* direccionado e ciber-café na loja anexa. Gestão: privada, de preferência alguém já com provas dadas na exibição de cinema independente.
10. **Iniciar contactos com o Estado Francês, proprietário da Igreja de São Luís dos Franceses, de modo a que sejam iniciadas as obras de recuperação** daquela magnífica igreja, que se encontra em avançado estado de degradação.
11. **Valorizar as Marchas Populares a nível internacional**, através do estabelecimento de protocolos com ICEP e agências de turismo.
12. **Criar as bases para lançamento em futuro próximo de grande festival internacional de cinema em Lisboa**, de modo a que Lisboa possa ombrear com as outras cidades europeias, na presença de estrelas e filmes de primeira grandeza. Esse festival deverá ter júri internacional, e passará nos 3 cinemas maiores de Lisboa, cada qual único representante de uma época: São Jorge, Odéon e Tivoli (neste caso, a CML exercerá o seu direito de exploração parcial da sala).
13. **A CML deve promover a realização anual de regata internacional de remo**, actividade com grande tradição em Lisboa, mas esquecida há décadas.

BAIXA-CHIADO

1. **É preciso acabar com a novela em redor do Espaço A Capital**, cumprindo o prometido pela CML em 2001, ou seja, executar o projecto de recuperação e exploração do espaço, e devolvê-lo aos Artistas Unidos, cujo mérito, c.v. e empenho são garantia de qualidade e cumprimento dos objectivos, i.e., alargar a oferta cultural da cidade e atrair público para a Cultura.
2. **É preciso "abrir as portas" de várias entidades e equipamentos culturais da Baixa-Chiado ao público**, por ex. Grémio Literário, Círculo Eça de Queiroz, Clube Tauromáquico, Convento da Trindade, Igreja do Convento do Carmo, Teatro São Carlos, Igreja das Chagas, etc.
3. **É preciso levar por diante, de uma vez por todas, o estabelecido em protocolo, entre o(s) Governo(s) e as CML, desde há mais de 10 anos a esta parte, ou seja; extinguir o posto de polícia anexo ao Museu do Chiado**, e alargar as instalações deste, permitindo assim a divulgação dos milhares de obras de arte contemporânea que estão depositadas em armazém.



IV - HABITAÇÃO

1. A CML tem que ter em conta a necessidade de cruzamento de classes sociais e etárias, evitando-se a tendência para a consolidação de gentrificação da cidade. Caso contrário o pressuposto “Lisboa cidade de bairros” deixa de fazer sentido, uma vez que só interessam os condomínios fechados, e a habitação jovem.

2. Durante os 2 primeiros anos de actividade de utilização do Fundo Remanescente de Reconstrução do Chiado foram admitidas 60 candidaturas para reconstrução e recuperação de imóveis, e apenas foram aprovadas 32 delas. Quanto a projectos de reabilitação e conservação, foram identificados 90 edifícios, mas apenas 21 avançaram para obra, sendo que apenas 10 chegaram a sê-lo. É muito pouco.

V - ESPAÇOS VERDES

1. Criação de jardim onde actualmente se encontra o antigo mercado do Chão do Loureiro, ou seja, cancelamento do projecto de estacionamento subterrâneo previsto para o local.

2. É preciso preservar o Largo Barão de Quintela, da tentativa escabrosa de alargar a capacidade do parque de estacionamento subterrâneo do Largo Camões àquele largo, já que isso significaria desvirtuar-se estéticamente e historicamente uma zona até hoje incólume no Chiado. O Largo Barão de Quintela deve ser, isso sim, fechado à excepção de libertar veículos automóveis no sentido descendente, desde a saída do parque do Largo Camões, Rua das Flores abaixo, compreendendo o fecho de toda a circulação automóvel, inclusive bombeiros que deverão ser realojados noutra zona.

VI - TURISMO

1. É preciso atrair mais turismo de qualidade, exigente, qualificado e duradouro, em vez de se continuar a apostar no turismo de negócio como tem sido hábito.

2. Neste momento, segundo os mais recentes levantamentos mandados fazer pela CML, existem na Baixa-Chiado apenas 2 hotéis de 3***, 3 hotéis de 4**** e 1 hotel de 5*****! São números muito baixos e que em nada contribuem para atrair turismo de qualidade e duradouro.

Por isso, é preciso abrir novas unidades hoteleiras de pequena e média dimensão, de média e alta qualidade, em diversos pontos da Baixa-Chiado, que através da sua dinâmica própria levem a uma efectiva valorização da zona. Nesse sentido há que aproveitar edifícios que pelo estado de abandono/mau uso em que estão, pela localização, pela disposição ou pela sua valia arquitectónica propiciem esse objectivo (ex. Tribunal da Boa Hora, antiga Universidade Livre, Convento Corpus Christi, Edifício Entreposto, Palácio da Rosa, etc.).



Mas é preciso que os projectos se adaptem aos edifícios, e não os edifícios aos projectos.

3. É preciso criar percursos turísticos de qualidade (ex. percurso Wenceslau de Moraes, a Lisboa d'Eça, A Gaiola Pombalina, etc.).

4. É preciso classificar, proteger, recuperar e modernizar o que resta do comércio tradicional, renovando-o mas preservando a sua valia arquitectónica e de memória. Nesse sentido, é preciso intervir casuisticamente (ver lista em anexo) e em situações integradas, que passarão pela abertura de candidaturas no âmbito do programa URBCOM, designadamente na Rua das Portas de Santo Antão, na Praça da Figueira, na Rua da Conceição e no Chiado.

Simplemente, ao abrigo de outras candidaturas ao URBCOM foram feitas verdadeiras barbaridades irreversíveis em termos arquitectónicos, nomeadamente em mercearias, cafetarias, farmácias, etc. Por isso é preciso garantir o acompanhamento do IPPAR a essas candidaturas.

Neste momento, existem cerca de 860 lojas na Baixa-Chiado, sendo a percentagem de serviços de restauração baixíssima, pelo que há que inverter a situação, fomentando o aparecimento de novos cafés e restaurantes por via da criação de incentivos a os queira abrir.

Mas é preciso não esquecer que os projectos que estão neste momento a iniciar-se ao abrigo das candidaturas URBCOM (Av. Almirante Reis - 1,8 milhões €, Pç. Figueira - 1,8 milhões €, Chiado - 1,4 milhões €, Mouraria - 855 mil €, e Campo de Ourique - 1,9 milhões €) são todos projectos apresentados em 2002!!

5. É preciso requalificar as esplanadas da Baixa-Chiado, acabando com os guarda-sóis e cadeiras peçados de publicidade multicolorida, delimitando as respectivas áreas com arbustos e separadores estéticos, harmonizar toldos, e reformular as pseudo-marquises à parisiense.



COMÉRCIO TRADICIONAL ALFACINHA

(Lista indicativa, tentativa e preliminar de locais a proteger)

- **Cafés, leitarias, pastelarias e restaurantes:** Café Nicola (Rossio), Pastelaria Benard' (R. Garrett), Café Brasileira (R. Garrret), Pastelaria Versailles (Av.República), Restaurante Faz Frio (R. D. Pedro V), Restaurante A Estrela da Sé (R. Stº Antónioà Sé), Leitaria A Camponeza (R. Sapateiros), English Bar (R. Bernardino Costa/Cais Sodré), Cervejaria Solmar (R .Portas Stº Antão), Adega do Ribatejo (R. Jardim do Regedor), Ginjinha Sem Rival-Eduardinho (R. Portas Stº Antão), Leitaria Académica (Largo Carmo), Casa Chinesa (R. Ouro/fachada);
 - **Padarias, charcutarias, mercearias e casas de café e de chá:** Casa Macário (R. Augusta), Casa Pereira da Conceição (R. Augusta), A Carioca (R. Misericórdia), Padaria (R. Escola Politécnica), Padaria (R. D. Pedro V);
 - **Farmácias, perfumarias e barbearias:** Barbearia Campos (Largo Chiado), Perfumaria Benamor (R. Augusta), Perfumaria (R. Escola Politécnica), Farmácia Normal (R. Prata);
 - **Livrarias, tabacarias e gravadores:** Livraria Férin (R. Nova do Almada), Livraria Lello & Irmão (R. Carmo/fachada), Tabacaria Mónaco (Rossio), Gravador Luís de Oliveira (R. São Nicolau), Livraria Diário de Notícias (Rossio/fachada);
 - **Vestuário, calçado e acessórios:** Chapelaria Azevedo (Rossio), Sapataria Lord (R. Augusta), Retrosaria Bijou (R. Conceição), Boutique Gardénia (R. Garrett), Boutique Ana Salazar (R. Carmo), Luvaria Ulisses (R. Carmo), Boutique Intimissimi (R. Augusta), Alfaiataria Nunes Correia (R. Augusta), Paris em Lisboa (R. Garrett), Irmãs David (R. Garrett), Benetton/Antigo Ramiro Leão (R. Garrett/colunas, elevador e frescos), Ourivesaria Aliança (R. Garrett), Joalharia Ferreira Marques (Rossio/fachada), Joalharia do Carmo (R. Carmo), Ourivesaria Araújo (R. Ouro).
 - **Mobiliário, decoração e outros outros:** Loja Vista Alegre (Largo Chiado), Florista (R. Garrett),
-